

Intervenção do Ministro do Mar, Ricardo Serrão Santos,  
na Cerimónia de Lançamento em Portugal do documento  
*“Transformações para uma Economia Sustentável do Oceano”*

3 de dezembro de 2020

Boa tarde a todos. Começo por cumprimentar o Dr. António Nogueira Leite, Presidente do Fórum Oceano, a quem agradeço a análise do documento que hoje lançamos, e os desafios que deixou para o reforço da cooperação entre Portugal e a Noruega no contexto do Oceano. Agradeço também aos oradores que, nas mensagens em vídeo, destacaram os temas da alimentação, da saúde, da história e cultura, do conhecimento, das finanças. Os meus cumprimentos aos convidados e às convidadas que, dentro das regras de restrição, nos dão o prazer de estar aqui presentes e a todos e todas que, não podendo estar presentes, nos acompanham via eletrónica.

O Painel de Alto Nível para uma Economia Sustentável do Oceano, criado em 2018, engloba, como se referiu, 14 países, todos os continentes e cerca de 30% das Zonas Económicas Exclusivas e 40% das faixas costeiras mundiais.

O objetivo deste painel é, assumidamente, o de estabelecer uma nova agenda para o oceano, através da criação de uma via de comunicação direta e efetiva para a interação ciência-sociedade-governança.

Desde que foi criado o painel reuniu oficialmente ao longo de 15 sessões de alto nível, tendo contado com os contributos científicos de cerca de 160 especialistas, que elaboraram 19 Blue Papers temáticos que ajudaram a fundamentar e consolidar o documento que se apresenta hoje, endossado pelo Sr. Primeiro-ministro de Portugal e pelos Chefes de Estado e de Governo dos países que fundaram o painel.

Este lançamento, simultâneo nos 14 países, foi feito em conjunto com a publicação, no dia de ontem, na revista Nature, de vários artigos científicos e editoriais que consolidam e dão expressão ao trabalho realizado.

O trabalho do Painel é herdeiro de outras iniciativas, multilaterais, congregando Estados e sociedade, que contribuíram fortemente para o desenvolvimento da política do oceano nas últimas décadas. Pelo papel que Portugal nela assumiu, recordo aqui, a título de exemplo, a Comissão Mundial Independente para os Oceanos e o seu relatório “O Oceano: O nosso futuro”, que contribuiu para lançar a agenda do Oceano para o século XXI e o caminho que percorremos para aqui chegar...

O documento que hoje se apresenta está também em harmonia com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, em especial com o Objetivo 14, e com a Década das Nações Unidas da Ciência do Oceano para o Desenvolvimento Sustentável (2021-30).

Surge inserido no contexto de uma estratégia global de mudança, de tornar o ODS 14 uma realidade até 2030. A Conferência das Nações Unidas para o Oceano, que Portugal irá organizar em conjunto com o Quênia, é também um pilar no percurso de consolidação daquele objetivo e assim das propostas que se pretendem “transformadoras” do Painel de Alto Nível.

Hoje ouvimos aqui ser destacada a importância do conhecimento, e da literacia, que se traduz em movimentos como a consagração da Década da Ciência do Oceano para o Desenvolvimento Sustentável ou o Processo Regular da Avaliação do Estado do Ambiente Marinho, incluindo Aspetos Socioeconómicos das Nações Unidas.

Ouvimos também falar dos alimentos provenientes do oceano, incluindo o potencial das algas marinhas e da aquacultura multitrófica integrada, e do papel que podem desempenhar nas crescentes necessidades alimentares que o planeta enfrenta não só na solução para a fome, mas também para o desperdício e para uma alimentação mais saudável.

Igualmente a área da saúde, sempre fundamental, mas por estes dias com particular relevo, foi abordada, incluindo a utilização de substâncias provenientes de organismos marinhos, com recurso a moléculas marinhas

que têm características únicas, para desenvolvimento de princípios ativos para novos fármacos.

Foi apresentada ainda uma abordagem histórica dos recursos marinhos, área em que subsistem lacunas no conhecimento. Através da história da vida marinha, do uso dos recursos marinhos e do seu desenvolvimento, poder-se-á compreender melhor como a exploração destes recursos influenciou o desenvolvimento das sociedades humanas e vice-versa, como estas sociedades afetaram os recursos marinhos.

Finalmente, foi focada a importância da área das finanças e da necessidade de fontes de investimento de apoio à economia do oceano, incluindo às startups das indústrias emergentes. Perante a evidente necessidade de descarbonização da economia, torna-se imperativo o investimento nesta área, através da mobilização de capital para a sustentabilidade dos oceanos.

De todas estas intervenções se retira, desde logo, o importante trabalho que está a ser feito em Portugal, que deve ser sublinhado, mas também que a ciência, a tecnologia, a inovação, o conhecimento em geral, a economia e, de forma global, a governação, são fundamentais para alcançar soluções consistentes para o oceano. Retira-se ainda que somos todos necessários neste processo – governos, cidadãos, empresas, universidades. O envolvimento de todos é fundamental para uma economia do oceano que seja sustentável e inclusiva, para uma partilha justa dos recursos do oceano, para uma proteção efetiva do ambiente marinho.

Por tudo isto, o compromisso do Painel do Oceano é também o de alcançar uma gestão dos oceanos 100% sustentável nos espaços sob jurisdição nacional.

Todos estes objetivos hoje apresentados estão em sintonia com a nova Estratégia Nacional para o Mar, sendo oportuno assinalar esta coincidência temporal e, principalmente, programática.

A Estratégia Nacional para o Mar 2021-2030, preconiza o papel essencial da proteção e da conservação para alcançar uma economia sustentável plena, centrando estas duas dimensões num sólido conhecimento científico.

A aprovação do “Transformações para uma Economia Sustentável do Oceano”, foi um longo percurso que resultou num documento ambicioso.

Mas o trabalho não termina aqui. Na verdade, após estes dois anos, é agora que se inicia.

A sociedade reconhece crescentemente o contributo fundamental do oceano para o equilíbrio do planeta – é cada vez mais claro que a solução para a crise climática terá de passar pelo oceano. Mas, neste período tão marcado por dificuldades económicas e de saúde, tem de ser reforçado e reafirmado também o oceano como gerador de riqueza e bem-estar.

Neste tempo em que a COVID-19 interrompeu temporariamente a atividade económica na economia oceânica, causando perdas significativas de rendimento e empregos o relatório do painel reconhece, e passo simplesmente a citar, que “um objetivo fundamental da enorme recuperação da contração da COVID19 será restaurar a atividade económica sem simplesmente restaurar os antigos padrões de degradação ambiental, criando, em vez disso, um futuro mais sustentável e mais resiliente.” Neste contexto o painel expressa que “a economia do oceano pode desempenhar um papel crítico neste processo” (...) em que o investimento em áreas como a restauração e proteção do ecossistema marinho e costeiro, das infraestruturas de esgotos e resíduos, da maricultura sustentável sem alimentação, no transporte marítimo com zero emissões e na energia renovável sustentável do oceano pode criar empregos e estimular o crescimento económico no imediato.

É também neste contexto que o Painel pretende fomentar uma nova relação entre a sociedade e o oceano, construindo uma economia sustentável do oceano, mais enraizada no conhecimento.

Termino com duas notas.

A primeira, para reiterar a mensagem do Sr. Primeiro-ministro no Painel: “no momento em que o mundo enfrenta uma crise climática, de saúde e económica, Portugal está empenhado numa recuperação económica azul e na gestão sustentável de 100% do espaço marítimo, focado na saúde, na prosperidade e na justiça social”.

E, por fim, recordar a expressão que Eduardo Lourenço usou para descrever Portugal: “navio-nação”. É nesta qualidade, de país “dentro” do mar, que nos comprometemos no contexto internacional e, hoje, com o Painel de Alto Nível para uma Economia Sustentável do Oceano e com a visão por este traçada.